

## Vol. 17 - Nº 1 - Janeiro a Abril (2025)

Inauguramos com este fascículo, o volume 17 (janeiro-abril de 2025) de *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*.

Continuamos empreendendo melhorias e modernizações especialmente pelo acompanhamento das inovações tecnológicas disponíveis para periódicos *on-line*. No final do ano passado (2024) acompanhamos os debates e encaminhamentos sugeridos pelo Sistema de Informação Científica Redalyc- Rede de Revistas Científicas de Acesso Aberto - Diamante. Infraestrutura aberta sem propriedade comercial da academia, com abrangência na América Latina, Caribe, Portugal e Espanha, mas não só. Destacamos a participação de países africanos que se achegam e da UNESCO, que chancela atualmente as ações de afirmação de periódicos de acesso aberto. Uma mobilização global que concebe o conhecimento como um bem comum. Assinamos o manifesto de Toluca, México, e estamos em total concordância com os pressupostos filosóficos dos esforços pela democratização do conhecimento. Acompanhamos *MOOC Ciencia Abierta como Bien Público: Reflexiones y Acciones Necesarias desde la Perspectiva No Comercial*. O evento foi organizado pelo *Grupo de Trabajo CLACSO: Ciencia Abierta como Bien Común, América y CLACSO*. As sessões ocorreram duas vezes por semana entre meados de outubro e meados de dezembro de 2024. Não pudemos acompanhar as sessões finais, pois nossas atividades acadêmicas de final de semestre letivo na universidade se intensificaram, como era esperado, pelo fechamento do semestre letivo na Universidade Federal Fluminense. Entretanto, o que assistimos foi excelente e de forte impacto para nossa política editorial; especialmente pela afinidade de princípios que já adotávamos em *Passagens*.

Seguimos neste fascículo a política de internacionalização com a participação de pesquisadores e professores da Universidade de Bremen (Ricardo Borrman e Alexandre Aguiar), na Alemanha, que realizaram pesquisa em parceria com o Instituto Vladimir Herzog (com a participação de Luís Ludmer). O artigo versa sobre as disputas entre dois grandes intelectuais pesquisadores sobre cultura e cinema no Brasil nos anos 1960, Vladimir Herzog e Paulo Emílio Salles Gomes.

De Moçambique contamos com artigo de Arménio Alberto da Roda, professor de Direito na Universidade Aberta (UnISCED) em Beira, Moçambique, que vem de formação como doutor em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E a participação



argentina veio pelo excelente artigo de Facundo Giuliano, doutor em Ciências da Educação pela Faculdade de Filosofía e Letras da Universidade de Buenos Aires: *¿Transgresiones pedagógicas en el parque humano? Una discusión con Peter Sloterdijk*. A participação da Índia nos brinda com um artigo em coautoria entre Hifajatali Sayyed e Kriti Kaushik da GD Goenka University, Gurgaon, Haryana. O artigo aborda a proteção de vítimas de agressão sexual. Podemos constatar a pertinência abrangente das violências sexuais na cultura patriarcal em muitas formações sociais; sua superação constitui desafio que pode ser clamado em termos internacionais.

No campo dos estudos sobre direito humanitário e dos direitos humanos (no plano internacional) contamos com o excelente artigo assinado por dois intelectuais militares que nos apresentam uma reflexão pertinente na atual conjuntura internacional, com possibilidades imaginadas para os impasses vivenciados em áreas de conflito armado ou afetadas por catástrofes ambientais que estão cada vez mais frequentes. Nota-se que se fala em catástrofes ambientais e não “catástrofes naturais”, pois não é mais possível ignorar os efeitos da cultura e do poder político sobre a natureza. Guilherme Sandoval e Carlos Alberto Leite assinam o artigo, “Metaconstitucionalismo, questões humanitárias e dignidade da pessoa humana na era pós-moderna”. Guilherme Sandoval Góes fez pós-doutorado em Geopolítica, Cultura e Direito pela Universidade da Força Aérea (Unifa) e é doutor e mestre em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Carlos Alberto Leite da Silva é doutor pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense e mestre em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense, com Especialização em Estudos Estratégicos pelo Air War College. O artigo tem como base fundante o exame da importância do metaconstitucionalismo tanto para o Direito Internacional Humanitário (DIH) quanto para o Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), na sua vertente cosmopolita do regime jurídico de proteção da dignidade humana.

A problemática do controle social na ordem disciplinar nas sociedades modernas está abordada pelos trabalhos de Estela Scheinvar (em coautoria com pesquisadores de seu grupo de trabalho na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Faculdade de Formação de Professores) e pelo professor Eugeniusz Cruz da Universidade Estácio de Sá.

Estela Scheinvar, e seus coautores, apresentam resultados de pesquisa que coloca em análise a estrutura punitivo-penal da escola no Brasil, desde sua implementação como política pública, no século XIX. Sob uma perspectiva genealógica, investigam em arquivos históricos documentos que definem, no processo de institucionalização da escola, formas punitivas que falam da transição do suplício à disciplinarização/judicialização. A nosso juízo,

trata-se de uma contribuição extremamente importante com desdobramentos a serem desenvolvidos com fortes expectativas em resultados produtivos e criativos.

Eugenius Cruz analisa a criminalização da classe trabalhadores na passagem à modernidade a partir de uma compreensão interdisciplinar do poder punitivo. Sua pesquisa compulsou legislações da primeira República que instrumentalizaram a repressão aos trabalhadores brasileiros e estrangeiros que chegavam no país entre 1839-1889.

A história da questão agrária no Brasil está abordada no artigo de Débora Franco Lerrer, jornalista e doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde trabalha como docente e pesquisadora. Sua pesquisa enfoca a trajetória política de Fernando Ferrari, do Partido Trabalhista Brasileiro, e a reforma agrária nas sesmarias do Rio Grande do Sul (1947-1948), deputado estadual pelo Rio Grande do Sul.

O tema da reforma agrária tem sido, também, a temática principal das pesquisas de Vanderlei Vazelesk Ribeiro, professor e pesquisador de História da América da História da América da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Neste artigo, o autor expande o alcance de sua reflexão ao introduzir as questões referidas à Amazônia. Fechamos o fascículo com seu artigo, tendo em vista a importância temática na conjuntura brasileiro e sul-americana.

Por fim, para efeitos de atualização das práticas acadêmicas de integração regional da América do Sul, apresentamos uma resenha sobre coletânea produzida a partir de densas reflexões que ocorreram no Fórum Universitário do Mercosul (FoMerco), em 2011. A integração sul-americana e a força política do Fórum ficaram esmaecidas pelo lado brasileiro desde o golpe político ocorrido no Brasil em 2016, quando uma agenda neoliberal se impôs por longos seis anos (2016-2022). A publicação desta resenha é um convite à esperança e mobilização de retomada de um caminho na direção da soberania regional.

O Editores